

AGENDAVITÓRIA

2008 / 2028



Cidadania e Direitos Humanos

Vanda de Aguiar Valadão

PRESSUPOSTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA

Cidadania e Direitos Humanos

A DIMENSÃO DO DESEJO

“Ou a cidade é coletiva ou ela deixa de existir”

“Ou a cidade pertence a todos ou não pertence a ninguém”

O Direito a Cidade é definido como o usufruto eqüitativo das cidades dentro dos princípios de sustentabilidade, democracia e justiça social; é um direito que confere legitimidade à ação e organização, baseado em seus usos e costumes, com o objetivo de alcançar o pleno exercício do direito a um padrão de vida adequado.

O Direito à Cidade é interdependente a todos os direitos humanos internacionalmente reconhecidos, concebidos integralmente e inclui os direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais. Inclui também o direito a liberdade de reunião e organização, o respeito às minorias e à pluralidade étnica, racial, sexual e cultural; o respeito aos migrantes e a garantia da preservação e herança histórica e cultural.

DIAGNÓSTICO

OBJETIVO: Mapear as virtudes e “vícios” da cidade, suas potencialidades e limitações, seus pontos fortes e fracos, a diversidade de percepções de seus habitantes em relação a violência, cidadania, responsabilidade civil, valores e atitudes.

- Levantar os aspectos que servem de indícios sobre possibilidades e ameaças ao ideal de cidade educadora e civilizadora.

Metodologia/**Fontes de pesquisa:** documentos fornecidos pela coordenação da Agenda Vitória, pesquisa de percepção realizada junto a residentes das regiões administrativas e membros de conselho gestores da cidade; pesquisa em jornais e bibliográfica.

QUE CIDADE É VITÓRIA

Uma cidade bonita, com boa qualidade de vida e o melhor índice de desenvolvimento humano – IDH

- **O bom desempenho de Vitória em relação aos três indicadores considerados: renda per capita, longevidade e educação.**
 - as melhores taxas de matrícula, de frequência escolar e de alfabetização de adultos;
 - a expectativa de vida da população é superior a 70 anos.
 - 58,6% das famílias residentes tem renda superior a cinco salários mínimos e a renda per capita na capital, no ano de 2000, foi superior a dos demais municípios da RMGV.
- **Há usufruto eqüitativo das oportunidades e vantagens da cidade para o conjunto de seus cidadãos? Esta igualmente assegurado a todos os moradores da cidade o exercício pleno dos direitos humanos - econômicos, sociais, culturais, civis, políticos e ambientais?**

DIAGNÓSTICO

- **A incompatibilidade entre a desenvoltura econômica da cidade e a persistência de profundas desigualdades sociais.**
 - IQU de 2004 – Evolução da renda média dos responsáveis por domicílios particulares permanentes por região e bairro – 1991-2000.
 - 8 bairros – **alteração regressiva da renda** (- 2,4 a - 36,25%)
 - Distribuídos 4 (Centro) – 1 (Santo Antônio / Maruípe / Praia do Canto/ Continente /São Pedro)
 - 23 bairros – **inércia /estagnação da renda** (evolução igual ou inferior a 1%)
 - Distribuídos 9 (São Pedro) – 4 (Santo Antônio / Bento Ferreira/ Maruípe) e 1 (Centro /Continente)
 - 18 bairros – **crescimento da renda** (+ 44,42 a +156,48 %)
 - Distribuídos – 8 (Praia do Canto) – 7 (Continente) – 2 (Bento Ferreira) e 1 (Maruípe)
- **A cidade cindida - descontínua e heterogênea – com marcadas diferenças sociais, espaciais e urbanísticas.**
 - **Efeitos sociopolíticos:**
 - alguns bairros tendem a ser percebidos numa base unicamente negativa;
 - Baixa conectividade e interação entre áreas/regiões/segmentos populacionais da cidade – parecem não compartilhar de uma mesma totalidade sistêmica, não interagem em circuitos comuns de trocas sociais.
 - Sociabilidade restrita - áreas/regiões/moradores
 - Segregação social e estigmatização de grupos sociais/populacionais.

QUE CIDADE É VITÓRIA

Insegurança civil

- fortemente alimentada pela persistência temporal de determinadas modalidades de crime (homicídio, tráfico de drogas, roubos e furtos, lesões corporais, etc. e pela irrupção conjuntural de outras (seqüestro-relâmpago, assalto a coletivos ou a taxistas, etc.)
 - O crime de homicídio prepondera sobre as demais causas de morte violenta e atinge predominantemente a população mais jovem na faixa etária de 15 a 34 anos (+ 60% do total de 226 homicídios ocorridos no ano de 2006).
 - Crimes não-letais - 1.499 ocorrências em 2006 - 1.396 dizem respeito a lesões corporais, ameaça e tentativa de homicídio.
 - Crimes violentos contra o patrimônio – 497,3/100 mil habitantes – 2º na RMGV.
- ▶ No período 2000 a 2004 - 72% foram por homicídios, 12,3% atropelamentos, 2,9% por acidentes de moto; 6,64% acidentes de trânsito e 6,04; Suicídio.
- ▶ A taxa de risco de óbito por acidente de transporte terrestre está acima da média do país e é a maior na região Sudeste.
- ▶ A distribuição espacial das ocorrências de homicídios tem maior concentração ao norte da ilha de Vitória e a dos acidentes de trânsito se concentram mais ao Sul.
- ▶ 35% das colisões de veículos acontecem na região Continental e 25% dos atropelamentos ocorrem na região Central.
 - SIGMOR – conclui que uma menor qualidade de vida urbana está associada com a maior ocorrência de homicídio.
- ▶ Quanto menor o IQU maior é o número de ocorrências de homicídios. Quanto maior, mais elevado é o número de acidente de transporte terrestre.

QUE CIDADE É VITÓRIA

Insegurança Civil

Vulnerabilidade à violência:

- **NEGRO** – Tem chance 3.7 (IC95%=2.5-5.5) maior a de um branco de morrer em decorrência de homicídio.
 - cerca de 70% das lesões e traumas sofridos pelos idosos não constam nas de menor renda familiar apresentam maior índice de reprovação (48,4%)
 - 10,1% dos adolescentes entrevistados estão fora da escola, destes 23% pertencem as classe D e E.
 - **ADOLESCENTE** – mora com a mãe (25%); reprovou pelo menos uma vez (34%), não tenta pegar camisinha e anticoncepcional na US; se relacionam com a mínima ou nenhuma preocupação com a gravidez; 87,7% dos meninos e 97,7 % das meninas dizem que nunca experimentaram drogas.
- Mobilidade comprometida – o direito de ir e vir (tráfego e tráfico).
- A presença ostensiva do tráfico de drogas.
 - A “agressividade, o despreparo, a violência e a inoperância da ação policial e a vinculação tácita dos policiais com as ‘bocas’”

Insegurança Social

- Dificuldades de inserção no mercado formal de trabalho
- Vivência de maus-tratos pelo idoso, de solidão e abandono
- Mulheres chefes de família.

O MORADOR E A CIDADE

Pesquisa sobre valores e
atitudes

Relações de vizinhança

- Distanciamento do morador de suas relações de vizinhança.
- Tendência a uma forte manutenção da privacidade do lar.
 - 74% nunca pedem para seus vizinhos tomarem conta das crianças;
 - 61% nunca pedem para comprarem algo, caso não possam sair de casa;
 - 69% nunca pedem para seus vizinhos vigiarem suas casas quando viajam;
 - Menos da metade convidam seus vizinhos para festas e churrascos
 - 56% eventualmente pedem emprestado utensílios e ferramentas.

Pró-atividade da comunidade

- Mais da metade acreditam que podem contar com seus vizinhos para resolver problemas relacionados ao fechamento de unidades de saúde (71%), creches (64%) e a degradação do meio ambiente (53%).
- Situações relacionadas a contextos de violência (imposição de toque de recolher, brigas entre moradores) e a de crianças em situação de abandono na rua não receberam a mesma menção.
- A grande maioria acredita que seus vizinhos fariam alguma coisa para evitar que uma criança seja espancada pelos pais (74%) e que um idoso seja intimidado/ameaçado por alguém.
- Poucos fariam alguma coisa para evitar que a polícia xingue ou bata em jovens e a intimidação de um recém-chegado por alguém do bairro.
- A maioria se declara incomodada com as seguintes situações: crianças e adolescentes cheirando cola em locais públicos, violência policial, pedintes nas ruas da cidade, atos de vandalismo contra prédios e orelhões públicos.

Ações de segurança Pública

Os respondentes acreditam que

- as pessoas devem exigir ações das autoridades (83%)
- a redução da violência somente ocorrerá quando o governo ouvir o que a população deseja (89%)
- MAS não acreditam que todas que todas as decisões a respeito de segurança são sempre as melhores (61%)
- Não acham justo que os impostos sejam usados para sustentarem presos (53%)
- 62% percebem a violência como “atos que visam produzir algum dano físico, patrimonial, psicológico, moral, cultural ou ambiental a pessoas ou grupos sociais.”
- Acreditam que uma pessoa é levada a praticar violência contra outras movida por “sentimentos negativos de ódio, raiva, inveja e desejo de vingança” ou pelo vício das drogas e a necessidade de dinheiro para o seu consumo” ou ainda “pela falta de estrutura familiar e de referências positivas e de amor”.
- Percebem que determinadas situações que ocorrem em seus bairros são fatores de risco à violência, predominantemente: “álcool consumido em local público” (74%) seguida de venda (55%) e us de drogas (48%).

Respeito à diversidade

- A grande maioria mostrou-se contrária a que o bairro seja habitado por pessoas de uma mesma religião, classe social, etnia/cor ou com as mesmas idéias.
- Também não apóiam o “direito” das pessoas de expulsarem do bairro quem cause problemas.
- 86% afirmam que não mudariam suas condutas se tomassem conhecimento da homossexualidade de pessoas próximas, 76% contratariam para trabalho e 56% concordam com a união civil entre pessoas do mesmo sexo.

CENÁRIOS

Tendências para o Futuro de Vitória

CENÁRIO

Tendências para o Futuro de Vitória

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO:

- Requalificação da centralidade de Vitória pela afirmação da alternativa tecnológica e de produção de conhecimento voltado para o desenvolvimento da RMGV e do Espírito Santo.

Vantagem competitiva

Concentra as instituições geradoras de conhecimento e qualificação, o que permite à Vitória trilhar os caminhos do conhecimento de maneira mais consistente, apoiada nos mecanismos já existentes (leis de incentivo, apoio e financiamento à ciência e tecnologia, à cultura e ao esporte).

- Presença em seu território de organizações e redes de cooperação na geração e compartilhamento do conhecimento (O Pólo de Software de Vitória está consolidado com cerca de 70 empresas; estudo de viabilidade do Parque Tecnológico).
- **Oportunidade**
Promoção, desenvolvimento ou fortalecimento de intervenções públicas tendentes a ampliar o acesso a educação e ao conhecimento – Educação em tempo integral, espaços não formais de educação e educação ambiental.
- **Ameaça**
Os postos de trabalho no mercado formal serão restritos e o acesso a ele estará reservado a pessoas que detenham conhecimento sólido voltado ao desenvolvimento de soluções tecnológicas para o mercado.

AMEAÇA

- O trabalhador disfuncional ao padrão de desenvolvimento econômico da cidade tenderá a ser um desempregado crônico e sua sobrevivência será dependente da oferta de serviços sócio-assistenciais, sem vislumbrar qualquer possibilidade de mobilidade positiva.
- A estreiteza do mercado de trabalho estará na raiz, agudizando ainda mais, o fenômeno da criminalização de pobres e iletrados de todas as cores e etnias e dos movimentos sociais contestatórios.
- O setor informal vai crescer com oferta de “serviços” pouco valorizados, ocupando espaços públicos e gerando sucessivos conflitos com fiscais de postura e guardas municipais da PMV.

OPORTUNIDADE

- Realização de fortes investimento em educação, ampliando a escolaridade, habilidades e capacidades do cidadão ao lado de uma política permanente de qualificação e requalificação do trabalhador visando a sua inserção produtiva pelo trabalho.
- O Estado criará mecanismos para alicerçar a cidadania social e para controlar a dinâmica do mercado de trabalho, a fim de reduzir riscos sociais e de garantir as proteções essenciais associadas ao estatuto do emprego/trabalho.
- O trabalhador se organizará em categorias ou cooperativas profissionais e conquistará forte proteção econômica, social e cultural a sua condição de trabalhador. O Estado regulamentará – reduzindo as fragilidades legais – os novos formatos de geração de emprego e renda.

CENÁRIOS FUTUROS

AMEAÇA

- Os crimes “nobres” — que implicam o uso da inteligência e da tecnologia ou a utilização do relacionamento privilegiado com gestores públicos ou privado — se multiplicarão e surgirão novas e mais inteligentes formas de praticá-los. Regra geral, estes crimes ficarão impunes.
- A violência e criminalidade tendem a dar vazão a trajetórias de desvinculação sócio-econômica, ancoradas na perda ou fragilização de laços familiares, comunitários e de vizinhança.
- A forte presença de fatores desorganizadores de mecanismos afetivos, subjetivos e culturais do indivíduo podem levá-lo a não se perceber/sentir como parte de algo que ele preza, valoriza e com o qual assente. A agressão frontal aos direitos mais elementares de cidadania não será percebida como uma violação e nem se caracterizará como uma incivilidade, se o agredido for um “desfiliado social”.
- A agressão frontal aos direitos mais elementares de cidadania não será percebida como uma violação e nem se caracterizará como uma incivilidade, se o agredido for um “desfiliado social”.

OPORTUNIDADE

- O avanço tecnológico facultará o desenvolvimento de recursos capazes de antecipar e de impedir o uso criminoso da inteligência artificial e os órgãos de segurança estarão dotados de meios eficientes para fazer o monitoramento e a investigação de casos dessa natureza, com profissionais com forte formação na área.
- A cidade desenvolverá uma rede de proteção e de promoção da sociabilidade positiva e da coexistência pacífica a partir de ações multisetoriais capazes de fortalecer vínculos familiares e de vizinhança e entre as populações das regiões.
- A cidade aprofundará, ampliando e qualificando ainda mais, a sua intervenção nas áreas de promoção de direitos a fim de assegurar as proteções necessárias à garantia da segurança social e da segurança civil dos seus habitantes.
- Serão desenvolvidas com forte apoio institucional e comunitário as ações públicas tendentes a promover uma “cultura da não-violência”. As ações públicas voltadas a mediação pacífica de conflitos e a educação em direitos humanos serão intensificadas e distinguirão a cidade como uma cidade protetora da vida e dos direitos.

CENÁRIOS FUTUROS

VITÓRIA

CIDADE EDUCADORA E CIVILIZADORA

Uma cidade que construa permanentemente proteções viabilizadoras da coexistência, do “com-viver”.

- *Que garanta a centralidade do trabalho e atribua proteções e direitos à condição do próprio trabalhador;*
- *Em que a imensa maioria da população tenha acesso à cidadania social,*
- *Que o poder público desempenhe um papel essencial como redutor de riscos à dignidade humana e seja ele mesmo um ator importante da promoção da segurança social e civil dos cidadãos.*
- *Que construa socialmente diferentes alternativas para romper com as segregações urbano-sociais e fazer o enfrentamento da cristalização em grupos particulares do medo, da insegurança, da discriminação e do preconceito*

Uma cidade que se reconhece com inúmeras possibilidades educativas que contribuem para uma formação integral do cidadão ao longo de sua vida/existência.

- Uma cidade em que todas as políticas públicas contenham uma intencionalidade educadora e se ofereçam como um meio de realização de um projeto cultural e formativo promotor da coexistência social solidária e pacífica.

“A cidade será educadora quando reconheça, exercite e desenvolva, além de suas funções tradicionais (econômica, social, política e de prestação de serviços), uma função educadora, quando assuma a intencionalidade e responsabilidade e cujo objetivo seja a formação, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, começando pelas crianças e jovens”.

(Carta de Cidades Educadoras – Barcelona 1990)